

BRASÍLIA, DF, 16 DE SETEMBRO DE 1999

*Senhor Presidente,*

Quero falar-lhe, antes de mais nada, do prazer que sentimos de receber a visita de Vossa Excelência, a primeira de um Chefe de Estado do Zimbábue ao Brasil. Este, portanto, é um momento histórico nas relações de amizade entre nossos dois países, que tanto têm em comum em suas aspirações de paz e desenvolvimento.

Aqueles que, como eu, acompanharam as lutas contra o colonialismo e contra o *apartheid* guardam admiração pelo papel histórico de liderança exercido pelo Presidente Mugabe. O povo do Zimbábue teve o privilégio de ter à sua frente, no momento crítico da construção de seu Estado nacional independente e de superação da herança da segregação racial, um estadista cuja ação continua a ser, até hoje, uma referência fundamental da política africana.

Uma das grandes realizações de nosso século foi a de ter virado definitivamente a página do colonialismo. Esse feito histórico ocupará, sem dúvida, lugar de destaque no balanço que farão as gerações futuras sobre o nosso tempo.

Como o Zimbábue, o Brasil teve que enfrentar, em sua história, o legado da dependência colonial, que incluiu, em nosso caso, até quase o final do século XIX, a nódoa de um regime institucionalizado de discriminação racial – a escravidão. Esses elementos marcaram o nosso processo de desenvolvimento e criaram distorções e injustiças que até hoje nos empenhamos em superar.

Hoje, compartilhamos o desafio de encontrar formas criativas e eficazes de responder aos anseios de nossos povos, em especial das camadas mais pobres e mais vulneráveis. Para isso, estamos realizando reformas de grande alcance, voltadas para eliminar obstáculos ao desenvolvimento e para erradicar a exclusão social. E o fazemos a partir de um compromisso inarredável com a democracia e da observância dos direitos humanos. Estes são valores insubstituíveis em nossas sociedades e representam a melhor garantia de que dispõe a comunidade internacional para fortalecer a paz e solucionar os conflitos que ainda persistem no mundo.

É na democracia que as diferenças de idéias e de interesses podem conciliar-se de forma pacífica. É na democracia que as estruturas sociais podem transformar-se sem o recurso à violência.

Menciono estes temas – os do desenvolvimento, da democracia e da paz – porque são centrais nos desafios que todos compartilhamos. Desafios que a África enfrenta no esforço de superar a pobreza e os conflitos, no esforço de garantir um ambiente de paz propício ao progresso social, ao crescimento econômico, ao florescimento da cultura e das realizações humanas.

Vossa Excelência sabe, melhor do que todos aqui presentes, o quanto o flagelo da guerra ainda aflige o continente africano e, em particular, a região de vizinhança imediata do Zimbábue.

O Brasil é um país ligado à África por laços de história comum, de cultura comum, por inúmeros vínculos humanos que formam a riqueza de nossa amizade. Por isso, sentimos de forma especialmente intensa a tristeza e a preocupação pela persistência de conflitos cujos horrores não cessam de nos surpreender e de nos causar indignação. Conflitos como o que continua a provocar horríveis sofrimentos em Angola, apesar dos

esforços de países amigos, como o Brasil e o Zimbábue, para ajudar em sua solução. Ou como o que vem afetando a República Democrática do Congo, que além da tragédia que representa para o povo daquele país, tem efeitos desestabilizadores que vão além de suas fronteiras.

E não é só na África que esses conflitos continuam a deixar o seu rastro de destruição. A mesma indignação nos invade quando vemos o que está ocorrendo no Timor Leste, onde se tornou indispensável e urgente que a comunidade internacional ajude o povo timorense na garantia de sua segurança e no exercício de sua autodeterminação.

Senhor Presidente, muito já se falou sobre a importância do momento atual para o continente africano, que se vê diante da necessidade de conciliar as tarefas do pós-colonialismo com as oportunidades oferecidas por um sistema internacional em transição, no qual foram descartadas muitas das certezas que predominaram no período da Guerra Fria.

Sou dos que acreditam em um futuro promissor para a África. Confio na capacidade de seus povos, depois de tantas décadas de dificuldades, de abrir caminho para uma vida melhor, na qual a democracia e o desenvolvimento avancem de mãos dadas. E sei que o Zimbábue tem uma contribuição decisiva a dar nesse processo.

A África é uma dimensão essencial de nossa política externa. Tanto nos contatos com nossos parceiros africanos quanto nas Nações Unidas, o Brasil procura contribuir para o fortalecimento da paz e das condições de desenvolvimento naquela região.

Nesse contexto, o diálogo com o Zimbábue é para nós de extraordinária importância, e a visita de Vossa Excelência ao Brasil nos dá a oportunidade para aprofundá-lo.

Os encontros que mantivemos na manhã de hoje mostraram, sobejamente, o quanto podemos fazer juntos.

Os números do intercâmbio comercial revelam que existe, sem dúvida, um enorme potencial de crescimento em nossas trocas. Nossos países são amigos, têm afinidades importantíssimas, mas ainda se conhecem muito pouco.

Em nossos dias, torna-se fundamental a articulação entre os agrupamentos de integração em diferentes regiões. Por isso, é importante que

o Mercosul e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) continuem a explorar, com vistas a resultados práticos, as possíveis formas de uma maior aproximação comercial entre nossas regiões.

Teremos muito a ganhar se fortalecermos nossas relações também em áreas técnicas específicas. Um exemplo é a possibilidade de intercâmbio de informações e cooperação no esforço de prevenção e tratamento da Aids. O Brasil e o Zimbábue têm, ambos, experiências importantes no enfrentamento desse problema.

A missão do Ministério da Saúde que visitou Harare em agosto foi um primeiro passo, e a partir daí vamos trabalhar juntos. Queremos compartilhar com o Zimbábue o que já aprendemos a esse respeito.

Outro tema que nos une é o da reforma agrária, no qual o Brasil tem avançado muito. A visita de uma missão do Zimbábue a Pernambuco, Bahia e Ceará, no ano passado, já permitiu identificar linhas de ação, como a da possibilidade de adaptação da experiência brasileira do Banco da Terra às condições do Zimbábue.

Esses são apenas alguns exemplos de cooperação em uma relação que tenderá a se diversificar na medida mesmo em que tivermos êxito em projetos concretos. Como países em desenvolvimento, enfrentamos problemas semelhantes e devemos procurar intensificar o nosso diálogo para buscar as melhores soluções.

É nesse espírito que convido os presentes a me acompanharem em um brinde à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência, Presidente Mugabe, e da Senhora May Grace, e ao projeto que nos une, que é simbolizado por sua presença em Brasília: a construção de um relacionamento de cooperação cada vez mais denso e cada vez mais proveitoso para os povos do Brasil e do Zimbábue.